

Essa Cruz é a tua Cruz: a de cada dia

Dia 14 de setembro comemora-se a festa da Exaltação da Santa Cruz. Saiba como surgiu essa festa e alguns textos de São Josemaria sobre essa devoção.

14/09/2023

Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda

mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. (Fp, 2, 6-8)

História

Cerca do ano 320 a Imperatriz Helena de Constantinopla encontrou a Vera Cruz, a cruz em que morreu Nosso Senhor Jesus Cristo (ver mais sobre a história no artigo [A basílica da Santa Cruz de Jerusalém](#)).

Anos mais tarde, o rei Cosroes II da Pérsia, em 614 invadiu e conquistou Jerusalém e levou a Cruz. Mas em 628 o imperador Heraclio recuperou a Cruz e levou-a de novo para Jerusalém a 14 de setembro desse mesmo ano. Para isso realizou-se uma cerimônia em que a Cruz foi levada em pessoa pelo imperador através da cidade. Desde então, esse dia ficou assinalado nos calendários litúrgicos como o da Exaltação da Vera Cruz.

Ao celebrares a festa da Exaltação da Santa Cruz, suplicaste ao Senhor, com todas as veras da tua alma, que te concedesse a sua graça para “exaltares” a Cruz Santa nas tuas potências e nos teus sentidos... Uma vida nova! Um cunho para dares firmeza à autenticidade do teu cometimento..., todo o teu ser na Cruz! - Veremos, veremos. (*Forja*, 517)

Evangelho do dia:

14 de setembro: Exaltação da Santa Cruz

Sinal de vitória

Há no ambiente uma espécie de medo à Cruz, à Cruz do Senhor. É porque começaram a chamar cruzes a todas as coisas desagradáveis que acontecem na vida, e não sabem levá-las com sentido de filhos de Deus, com visão sobrenatural. Até

arrancam as cruzes que os nossos avós plantaram pelos caminhos...

Na Paixão, a Cruz deixou de ser símbolo de castigo para converter-se em sinal de vitória. A Cruz é o emblema do Redentor: *in quo est salus, vita et resurrectio nostra*: ali está a nossa saúde, a nossa vida e a nossa ressurreição. (*Via Sacra*, IIª estação, n. 5.)

A forja da Cruz

Cada dia um pouco mais - como se se tratasse de talhar uma pedra ou uma madeira -, é preciso ir limando asperezas, tirando defeitos da nossa vida pessoal, com espírito de penitência, com pequenas mortificações, que são de duas espécies: as ativas - essas que procuramos, como florzinhas que apanhamos ao longo do dia -, e as passivas, que vêm de fora e nos custa aceitar. Depois, Jesus Cristo vai completando o que falta.

- Que Crucifixo tão esplêndido vais ser, se correspondestes com generosidade, com alegria, de todo! (*Forja*, 403)

Os verdadeiros obstáculos que te separam de Cristo — a soberba, a sensualidade... — superam-se com oração e penitência. E rezar e mortificar-se é também ocupar-se dos outros e esquecer-se de si mesmo. Se vives assim, verás como a maior parte dos contratempos que tens, desaparecem. (*Via Sacra*, X^a estação , n. 4)

Uma conquista

Mas precisamente essa aceitação sobrenatural da dor representa, ao mesmo tempo, a maior conquista. Morrendo na Cruz, Jesus venceu a morte: da morte, Deus tira a vida. A atitude de um filho de Deus não é a de quem se resigna à sua trágica desventura; é antes a satisfação de quem saboreia antecipadamente a

vitória. Em nome desse amor vitorioso de Cristo, os cristãos devem lançar-se por todos os caminhos da terra, para serem semeadores de paz e de alegria, com a sua palavra e com as suas obras. Temos de lutar - é uma luta de paz - contra o mal, contra a injustiça, contra o pecado, para proclamar assim que a atual condição humana não é a definitiva, que o amor de Deus, manifestado no Coração de Cristo, alcançará o glorioso triunfo espiritual dos homens. (*Cristo que passa*, 168)

Antes de começares a trabalhar, põe sobre a tua mesa, ou junto dos utensílios do teu trabalho, um crucifixo. De quando em quando, lança-lhe um olhar... Quando chegar a fadiga, hão de fugir-te os olhos para Jesus, e acharás nova força para prosseguires no teu empenho.

Porque esse crucifixo é mais que o retrato de uma pessoa querida: os

pais, os filhos, a mulher, a noiva... Ele é tudo: teu Pai, teu Irmão, teu Amigo, o teu Deus e o Amor dos teus amores. (Via Sacra, XIª estação , n. 5)

A alegria na Cruz

Recordemos as palavras de Cristo: *Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e siga-me.* Estamos vendo? A cruz, *cada dia. Nulla dies sine cruce!*, nenhum dia sem cruz: nenhum dia em que não carreguemos a cruz do Senhor, em que não aceitemos o seu jugo. Por isso não quis deixar de recordar aqui que a alegria da ressurreição é consequência da dor da Cruz.

Mas nada havemos de temer, porque o próprio Senhor nos disse: *Vinde a mim, vós que estais sobrecarregados com trabalhos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis*

repouso para vossas almas; porque o meu jugo é suave e o meu fardo leve. Vinde -comenta São João Crisóstomo -, não para prestar contas, mas para serdes libertados dos vossos pecados; vinde porque eu não tenho necessidade da glória que podeis proporcionar-me; tenho necessidade da vossa salvação... Não temais ao ouvir falar de jugo, porque é suave; não temais se falo de carga, porque é ligeira.

O caminho da nossa santificação pessoal passa diariamente pela Cruz; e não é um caminho infeliz, porque o próprio Cristo vem em nossa ajuda, e com Ele não há lugar para a tristeza. *In laetitia, nulla dies sine cruce!*, gosto de repetir; com a alma trespasada de alegria, nenhum dia sem Cruz. *(Cristo que passa, 176)*

A paciência e a Cruz

Na segunda tentação, quando o demônio lhe propõe que se atire do

alto do Templo, Jesus recusa-se novamente a usar do seu poder divino. Cristo não busca a vanglória, o espetáculo, a comédia humana que procura utilizar Deus como pano de fundo da sua própria excelência.

Jesus Cristo quer cumprir a vontade do Pai sem adiantar os tempos nem antecipar a hora dos milagres, antes pelo contrário, percorrendo passo a passo a dura senda dos homens, o amável caminho da Cruz. (*Cristo que passa*, 61)

Possumus!, podemos, podemos vencer também esta batalha, com a ajuda do Senhor. Persuadi-vos de que não é difícil converter o trabalho num diálogo de oração. É só oferecê-lo e pôr mãos à obra, que já Deus nos escuta e nos alenta. Alcançamos o estilo das almas contemplativas, no meio do trabalho cotidiano! Porque nos invade a certeza de que Ele nos olha, ao mesmo tempo que nos pede um novo ato de auto-domínio: esse

pequeno sacrifício, o sorriso para a pessoa inoportuna, esse começar pela tarefa menos agradável, mas mais urgente, o cuidar dos pormenores de ordem, com perseverança no cumprimento do dever, quando seria tão fácil abandoná-lo, o não deixar para amanhã o que temos que terminar hoje: tudo para dar gosto a Ele, ao nosso Pai-Deus! E talvez sobre a tua mesa, ou num lugar discreto que não chame a atenção, mas que te sirva como despertador do espírito contemplativo, colocas o crucifixo, que já é para a tua alma e para a tua mente o manual em que aprendes as lições de serviço. (*Amigos de Deus*, 67)

Para que todos se salvem

Temos de converter em vida nossa a vida e a morte de Cristo. Morrer pela mortificação e pela penitência, para que Cristo viva em nós pelo Amor. E

seguir então os passos de Cristo, com ânsias de corredimir todas as almas.

Dar a vida pelos outros. Só assim se vive a vida de Jesus Cristo e nos fazemos uma só coisa com Ele. (*Via Sacra, XIVª estação*)

O Senhor ofereceu-nos a vida, os sentidos, as potências, graças sem conta. E não temos o direito de esquecer que somos um operário, entre tantos, nesta fazenda em que Ele nos colocou, para colaborar na tarefa de levar alimento aos outros. Este é o nosso lugar: dentro destes limites. Aqui temos nós de nos gastar diariamente com Ele, ajudando-o no seu trabalho redentor. (*Amigos de Deus* , 49)

Se te decides - sem esquisitices, sem abandonares o mundo, no meio das tuas ocupações habituais - a enveredar por estes caminhos de contemplação, logo te sentirás amigo do Mestre, com a divina incumbência

de abrir as sendas divinas da terra à humanidade inteira. Sim. Com esse teu trabalho, contribuirás para a extensão do reinado de Cristo em todos os continentes. E suceder-se-ão, uma após outra, as horas de trabalho oferecidas pelas longínquas nações que nascem para a fé, pelos povos do Oriente impedidos barbaramente de professar com liberdade as suas crenças, pelos países de antiga tradição cristã, onde parece ter-se obscurecido a luz do Evangelho e as almas se debatem entre as sombras da ignorância... Então, que valor não adquire essa hora de trabalho!, esse continuar com o mesmo empenho por mais algum tempo, por mais alguns minutos, até terminar a tarefa! De um modo prático e simples, convertes a contemplação em apostolado, como uma necessidade imperiosa do coração, que pulsa em uníssono com o dulcíssimo e misericordioso Coração

de Jesus, Senhor Nosso. (*Amigos de Deus*, 67)

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/essa-cruz-
e-a-tua-cruz-a-de-cada-dia-2/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/essa-cruz-e-a-tua-cruz-a-de-cada-dia-2/)
(08/08/2025)